

SOBRE DA INVENÇÃO À LITERATURA



Da Invenção à Literatura. Textos de Filosofia da Linguagem foi publicado em 2017, na sua edição impressa, com o selo Rio do Engenho, com 128 páginas, no formato 13 x 20,5 cm. Na primeira edição eletrônica, pela E-Book.Br, foi adotado o subtítulo: *Textos de Teoria e Crítica*, em seguida alterado para o mesmo da edição impressa.

A VULGARIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

PRINCÍPIOS E ESCOLHAS DO TRABALHO ACADÊMICO

Cid Seixas

Este livro é uma seleção de artigos da coluna “Leitura Crítica”, publicada durante cinco anos no jornal *A Tarde*, de Salvador. Em 2003, foram reunidos cinquenta e três textos para compor o volume *Os riscos da cabra cega: recortes de crítica ligeira*, lançado pela coleção Literatura e Diversidade Cultural, da UEFES. Para esta nova publicação retomei escritos que tratam de questões teóricas e críticas, formando o núcleo temático *linguagem*,

invenção, literatura, destinado a ser lido em edição eletrônica e impressa. São simples resenhas, algumas, casualmente, com extensão, corpo e aparência de artigos.

Desde o início do meu trabalho acadêmico dividi o tempo entre a pesquisa universitária e outra atividade que os estudiosos das ciências da cultura chamavam, de forma despreziva e um tanto arrogante, de “vulgarização do conhecimento”. O oscilar do pêndulo entre os dois polos tem a ver com o fato da minha vinda para a universidade ter se dado pelas páginas do jornal. Dediquei-me ao ensino de Literatura e de Semiótica porque, como jornalista, já escolhera a arte da palavra como objeto de trabalho, comentando livros, discutindo obras e publicando textos de criação ou de informação.

Por outro lado, sempre achei sem sentido a produção acadêmica no campo das linguagens ser destinada basicamente a formulários e relatórios, escritos em dialeto burocrá-

tico para justificar os financiamentos das agências públicas. Não tive o privilégio de participar dessa prestigiosa atividade que constitui a maior parte das pesquisas na nossa área de conhecimento. Assim, não sou o que se chama de Pesquisador Universitário; sou apenas um curioso em questões julgadas essenciais.

A propósito, lembre-se que a investigação científica, em algumas áreas, contribui decisivamente para melhorar a vida do ser humano, enquanto em outras o estudo sistemático serve para ampliar a compreensão e o saber crítico das pessoas. Nas disciplinas em que não há uma utilidade prática imediata, se os resultados ficarem limitados aos arquivos da academia, irão proporcionar benefícios praticamente nulos à sociedade. É o que ocorre com muito “papel pintado com tinta” que há por aí. A expressão irreverente e irônica é de uma incerta Pessoa, de nome Fernando.

Como são os impostos do cidadão que pagam os nossos salários na universidade pública, preferi, desde há muito, prestar contas da minha especulação teórica, através de breves artigos de jornal que discutem os temas estudados na academia. Por conta disso, a lista de tais intervenções públicas é bem maior do que a de livros, ensaios e estudos em revistas especializadas, chegando, a centenas de títulos, que, diga-se, não têm nenhuma importância nas avaliações de produtividade acadêmica. Servem, apenas, para levar um dos resultados das reflexões e trabalhos cotidianos ao nosso legítimo patrão e empregador do serviço público – o cidadão anônimo.

Os possíveis interessados neste livro poderão constatar facilmente a origem dos textos e seus objetivos na própria natureza da escrita: de estilo simples e comprometido com a leveza na transmissão do conhecimento. Espero ainda que possa servir de estímulo àqueles que procuram construir um ali-

cerce para a compreensão do artesanato literário.

Muitos textos nasceram como exposição em sala de aula, sendo depois escritos para publicações destinadas ao público não especializado.

Antes de ensinar literatura, busquei os estudos da linguagem, como meio de compreender a construção psíquica do mundo real. Veja-se, a propósito, no site linguagens.ufba.br o número expressivo de e-books tratando de questões linguísticas e da teoria do conhecimento. Por tais caminhos chega-se à concepção da verdade como coerência das proposições verbais.

No mais, a arte é vista aqui, não apenas como *circumspecta forma de conhecimento*, mas como *objeto de deleite e prazer*. Os puristas e os posudos, ideólogos do utilitarismo, que não me perdoem. Se puderem.

Conforme o grito do grande Goethe, seja breve, no dia do juízo, isso não vale um peido.

Salvador, abril de 2017

Cid Seixas

